

ORAÇÕES REDUZIDAS

- ✓ Não apresentam conjunções
- ✓ Apresentam formas nominais do verbo:
 - Infinitivo**
 - Gerúndio**
 - Particípio**
- ✓ São orações subordinadas.

Observe:

Terminada a aula, todos saíram.

Ao terminar a aula, todos sairão.

Terminando a aula, todos saem.

Para classificar as orações reduzidas, primeiro devemos desenvolver a oração. É bom seguir os passos:

- Substituir a **forma nominal** por um verbo no indicativo ou no subjuntivo.
- Acrescentar o conectivo adequado sem alterar o sentido (conjunção ou pronome relativo)

O professor promete ensinar a matéria.



O professor promete que ensinará a matéria.

Vi uma criança chorando na rua.



Vi uma criança que chorava na rua.

Ao chegar da aula, Pedro descansa.



Quando chega da aula, Pedro descansa.

1 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA - SP / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2016) “A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas.”

Assinale a opção que indica a forma inadequada de reescrever-se essa frase.

- (A) A paisagem urbana em muitas cidades paulistas foi transformada pela crise hídrica.
- (B) Em muitas cidades paulistas, a crise hídrica transformou a paisagem urbana.
- (C) Transformou-se a paisagem urbana em muitas cidades paulistas pela crise hídrica.
- (D) A crise hídrica, em muitas cidades paulistas, transformou a paisagem urbana.
- (E) A paisagem urbana foi transformada, em muitas cidades paulistas, pela crise hídrica.

2 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA - SP / PROCURADOR / 2016) Assinale a opção que indica a frase em que a troca de posição dos termos sublinhados acarreta mudança de sentido.

- (A) “Um excelente modo de fazer o bem é a firme decisão de combater o mal.”
- (B) “A ética é a estética de dentro.”
- (C) “A pintura é poesia silenciosa, a poesia é pintura que fala.”
- (D) “A pintura é uma poesia que se vê e não se sente, e a poesia é uma pintura que se sente e não se vê.”
- (E) “Toda vez que pinto um retrato, perco um amigo.”

3 (FGV / COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016) Em muitos textos, podemos substituir uma oração por uma frase nominal.

Assinale a opção que indica o caso em que essa substituição foi feita de forma **inadequada**.

- (A) “Quando a infância morre, seus cadáveres são chamados de adultos”. / Após a morte da infância.
- (B) “Nunca é tarde para ter uma infância feliz”. / para a experiência de uma infância feliz.
- (C) “Adolescência é a maneira de a natureza preparar os pais para receberem bem o ninho vazio”. / para a boa recepção de um ninho vazio.
- (D) “Lar não é onde você vive, mas onde entendem você”. / mas o local de seu entendimento.
- (D) “A missão da arte não é copiar a natureza, apenas expressá-la”. / apenas a sua expressão.

4 (FGV / COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016) Nas frases a seguir, foi feita a reescritura de orações desenvolvidas de modo a torná-las reduzidas.

Assinale a frase que apresenta a reescritura **inadequada**, por não respeitar o sentido original.

- (A) “Quando você elimina o impossível, o que sobre, por mais improvável que pareça, só pode ser a verdade”. / apesar de parecer mais improvável
- (B) “O coração do homem é como um moinho que trabalha sem parar”. / a trabalhar
- (C) “Eu adoro surpresas, desde que eu esteja pronto para elas”. / se eu estiver pronto para elas.
- (D) “É da natureza das emergências que elas sejam inconvenientes”. / serem elas inconvenientes.
- (E) “O ideal é que não esperemos pelo momento ideal”. / não esperarmos pelo momento ideal.

5 (FGV / COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016) Muitas orações se estruturam na forma reduzida – com formas verbais no particípio, gerúndio ou infinitivo; nas frases a seguir, pretendeu-se reescrever as formas reduzidas de infinitivo sublinhadas em forma de orações desenvolvidas.

Assinale a opção que indica a frase em que essa reescritura foi feita de forma adequada.

- (A) “É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão”. / o acendimento de uma vela.
- (B) “Não é preciso acender uma vela para o sol”. / que se acenda.

- (C) “Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse”. / para que víssemos.
- (D) “A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam”. / o reconhecimento de.
- (E) “A sutileza do pensamento consiste em descobrir a semelhança das coisas diferentes e a diferença das coisas semelhantes”. / na descoberta da semelhança.

6 (FGV / COMPESA / ASSISTENTE DE SANEAMENTO / 2016) Leia a frase: “Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar”.

Nesse pensamento há uma oração reduzida sublinhada; essa oração, se modificada para a forma de uma oração desenvolvida, deveria ser:

- (A) para que me alimentasse.
- (B) para que eu fosse alimentado.
- (C) para a minha alimentação.
- (D) para que eu me alimente.
- (E) para eu ser alimentado.

7 (FGV / COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016) “Ao chegar aos 60 anos de idade, 60% dos brasileiros já não vivem em suas cidades de origem”. A primeira oração desse período pode ser adequadamente substituída por:

- (A) quando chegam aos 60 anos de idade;
- (B) quando chegarem aos 60 anos de idade;
- (C) quando chegaram aos 60 anos de idade;
- (D) quando cheguem aos 60 anos de idade;
- (E) quando chegassem aos 60 anos de idade.

8 (FGV / COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016) A frase abaixo em que a substituição de uma oração reduzida por uma desenvolvida equivalente é **inadequada** é:

- (A) “Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar”. (Leonel Brizola) / para que eu me alimente;
- (B) “Você nunca realmente perde até parar de tentar”. (Mike Ditka) / até que pare de tentar;
- (C) “Uma rua sem saída é apenas um bom lugar para se dar a volta”. (Naomi Judd) / para que se dê a volta;
- (D) “Amor é um truque sujo que nos impuseram para obter a continuidade de nossa espécie”. (Somerset Maugham) / para que se obtivesse a continuidade de nossa espécie;
- (E) “O amor é a asa que Deus deu ao homem para voar até Ele”. (Roger Luján) / para que voe até Ele.

9 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2016) “Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito”; a oração “Sem pedir licença” pode ser adequadamente substituída pela seguinte oração desenvolvida:

- (A) Sem que pedisse licença;
- (B) Sem o pedido de licença;
- (C) Sem que peça licença;
- (D) Sem a petição de licença;
- (E) Sem que havia pedido licença.

10 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2016) “Por favor, ajude-me. Sou cego”; reescrevendo as duas frases em uma só, de forma correta e respeitando-se o sentido original, a estrutura adequada é:

- (A) Embora seja cego, por favor, ajude-me;
- (B) Me ajude, por favor, pois sou cego;
- (C) Ajude-me já que sou cego, por favor;
- (D) Por favor, ainda que seja cego, ajude-me;
- (E) Ajude-me, por favor, contanto que sou cego.

11 (FGV / COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016) “O homem livre não pensa em nada a não ser na morte”. A forma de reescrever-se essa frase que mantém o seu sentido original é:

- (A) O homem livre só pensa na morte.
- (B) O homem livre pensa em tudo, exceto na morte.
- (C) O homem livre não pensa em nada, menos na morte.
- (D) O homem livre pensa em tudo, salvo na morte.
- (E) O homem livre pensa em tudo, inclusive na morte.

12 (FGV / TJ-PI / ANALISTA / 2015) Observe a charge abaixo:



“Que porcaria de operadora! Se fosse na cadeia aposto que tava funcionando!”

Essa fala do preso mostra o emprego coloquial da língua portuguesa; em variante de norma culta, essa mesma frase seria:

- (A) Que operadora porca! Se fosse na cadeia aposto que estava funcionando;
- (B) Que operadora ruim! Se fosse na cadeia, aposto que estaria funcionando;
- (C) Que porcaria de operadora! Se estivesse na cadeia, garanto que estava funcionando;
- (D) Que operadora horróssima! Se estivesse na cadeia, aposto que estaria funcionando;
- (E) Que operadora deficiente! Se fosse na cadeia, garanto que estava funcionando muito bem.

13 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016) O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

- (A) “A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada”;
- (B) “Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza”;
- (C) “Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica”;
- (D) “Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site”;
- (E) “Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis”.

14 (FGV / COMPEA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016) Assinale a frase em que a expressão “a gente” não exemplifica a variante coloquial de linguagem.

- (A) “Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse”.
- (B) “É uma grande obra arquitetônica e a gente que passa por lá fica impressionada com a grandeza da obra”.
- (C) “Um cadáver é o produto final. A gente é apenas a matéria-prima”.
- (D) “A morte impede a gente de viver, não de morrer”.
- (E) “Não há nada novo sob o sol, mas há muitas coisas velhas que a gente não conhece”.

15 (FGV / SEE-PE / PROFESSOR / 2016)

- Vocês vão no cinema hoje à noite?
- Vamos, mas a gente vai sair cedo!
- Tá bom! Me esperem que eu vou com vocês!

O fragmento mostra um diálogo entre amigos, daí a presença de marcas da linguagem coloquial, adequada a esse tipo de situação comunicativa.

Nesse diálogo, o coloquialismo só não tem como marca

- (A) a regência do verbo ir com a preposição “em”.
- (B) o emprego de “a gente” em lugar de “nós”
- (C) a forma reduzida “tá” em lugar de “está”.
- (D) a próclise do pronome pessoal “me”.
- (E) a utilização do pronome de tratamento “vocês”.

16 (FGV / TJ-RJ / TÉCNICO / 2014)

Observando os pares “empolgado escrivão”, “ancestrais lusitanos” e “políticas públicas”, podemos constatar, no emprego de adjetivos, que todos os elementos dessa classe:

- (A) podem trocar de posição com o substantivo;
- (B) modificam o sentido quando antepostos;
- (C) apresentam variação de grau;
- (D) indicam a opinião do enunciador;
- (E) referem-se a termos de função substantiva.

GABARITO

1	C	5	B	9	A	13	C
2	E	6	D	10	C	14	B
3	D	7	A	11	A	15	E
4	C	8	E	12	B	16	E